

PESQUISA DE OVOS DE HELMINTOS NAS VARREDURAS DAS CASAS DO CANTÃO, ZONA PERIFÉRICA DA CIDADE DE TÔRRES — RIO GRANDE DO SUL*

RAUL F. DI PRÍMIO

A zona do Cantão, também denominada de Canto da Ronda, situada na periferia da cidade de Tôrres, Estado do Rio Grande do Sul, é habitada por pessoas de limitados recursos financeiros e dedicadas à árdua tarefa de atividades diversas, como pescaria, construção, pequeno comércio, bicate, etc.

Realizei reiteradas pesquisas procedidas no material resultante de varreduras em 53 casas do Cantão, compreendendo as ruas de Leonardo Truda, Alexandrino de Alencar e Coronel Pacheco.

A presente contribuição entrosa-se nas demais já realizadas, com o objetivo de demonstrar o alto e complexo grau de infestação helmíntica na limitada zona, onde os resultados do parasitismo humano, da infestação do solo e a pesquisa no ar estão estritamente interligados.

As condições gerais de higiene já foram por mim devidamente apontadas e analisadas, no que se refere aos problemas de Saúde Pública e, especificamente, relacionadas às espécies dos parasitos, difusão, incidência, persistência das helmintoses e demais fatores correlatos.

Continua a falta de saneamento básico, assim como ainda não há iluminação elétrica nem remoção normal de lixo.

As casas têm fossas, algumas aceitáveis, outras completamente condenadas. Certas habitações mais afastadas não dispõem de qualquer tipo, situação que mantém a continuidade de um primitivo e deplorável hábito anti-higiênico.

Natureza do solo

O solo apresenta aspectos diferentes. Nas zonas planas e baixas, a umidade é mais pronunciada e a presença de humo

modifica a superfície da terra o que interfere na evolução de certos helmintos.

As elevações do terreno, pouco acentuadas e, particularmente, dos adjacentes cômodos de areia, constituem habitats menos favoráveis ao ciclo biológico de certos helmintos que necessitam passagem no meio exterior.

O solo, pela natural formação arenosa, é permeável, o que determina fácil e rápida secagem da superfície terrestre, pouco tempo depois das quedas pluviométricas, principalmente nas zonas mais altas e desabrigadas, fatores circunstanciais que favorecem a formação da poeira, veículo eventual, entre outros elementos, de microorganismos anódinos ou patogênicos.

Casas

No que tange mais direta e especificamente ao presente trabalho, todas as casas têm assoalhos, com aspectos e estados de conservação, dependendo, naturalmente, das particulares condições econômicas dos respectivos moradores.

A maioria das construções é de tábuas e poucas de alvenaria.

Os interstícios entre as tábuas dos assoalhos, onde se acumula o lixo mais penetrável, de importância no caso, são variáveis, desde uma união satisfatória até largos intervalos.

Não há casa de chão de terra, como se ocorrer inconvenientemente nos ranchos de barro esparsos em toda a região neotropical.

Vento

O vento dominante é o nordeste e, periodicamente, o miniano com as suas

* Trabalho apresentado no VI Congresso da Soc. de Medicina Tropical, de 22 a 25-2-1970, em Porto Alegre.

características de fustigação, intensidade e duração.

O pó procedente do exterior, levado pelas correntes aéreas, penetra pelas aberturas naturais ou frestas oriundas das falhas ou precariedades de construção e, de modo particular, por baixo das portas.

Nas varreduras diárias das casas de construção esmerada e mais afastadas, juntamente com os mais variados resíduos vislumbrados ao microscópio, encontra-se areia de grãos finíssimos levados a grandes distâncias pelas correntes aéreas, notadamente nas proximidades da praia ou dos cômodos de areia.

Fator de grande importância na penetração da poeira nas casas é a situação geral dos assoalhos, na altura ou pouco acima do nível do solo.

Transporte dos ovos de helmintos

Além das correntes aéreas que introduzem, principalmente, a poeira nas casas e que transportam partículas despreendidas facilmente, da superfície seca do solo, mormente nas grandes estiagens ou quando as condições climáticas para tanto são favoráveis, os ovos de helmintos e outros elementos, podem ser levados pelos: calçados, aliás de uso variado; pés descalços, principalmente das crianças; patas dos animais domésticos que imprópria e comumente invadem as habitações, afora outros fatores adjuvantes.

Freqüentemente as crianças se reúnem em grupos, pela atração natural da infância, em determinadas casas, o que contribui para a incessante infestação do solo e, corolariamente, maior difusão parasitária.

Incidência helmíntica

Como a infestação do solo está diretamente interligada ao índice do parasitismo humano, clássico e reversível ciclo vicioso, consigno, em adendo, como elemento elucidativo, o levantamento helmintológico, que realizei no Cantão de 14 a 18 de dezembro de 1969, com todos os exames positivos entre 274 pessoas examinadas.

Especificação e percentagem das espécies:

A. lumbricoides	15,3%
T. trichiura	15,0%
Ancilostomídeos	5,1%
Associações das 3 espécies	64,5%

A maior incidência ocorreu de 1 a 30 anos com 79%, declinando de 31 a 70 anos, com 21%.

Fatores de infestação

Os fatores de infestação do solo são constantes, motivo essencial das interminas reinfestações. Enfaticamente, destaca-se o papel da criança que defeca a esmo na superfície da terra, sobretudo ao redor das casas.

Técnica

A técnica seguida foi o método de Willis com a modificação que introduzi para a pesquisa de ovos de helmintos no solo, já descrita.

Apesar das malhas finas da tela empregada na tamisação das varreduras, observa-se fácil passagem de minúsculos cristais minerais procedentes do solo.

O microscópio, além de revelar curiosa presença dos mais variados e surpreendentes elementos, demonstrou, com acentuada freqüência, pêlos vegetais.

Ácaros

Ressalto a presença de ovos e adultos de Ácaros nas varreduras de 25 casas, fato, obviamente, relacionado com a infestação geral do ambiente.

Por coincidência, constatei, também nas matérias fecais humanas, exemplares de Ácaros de vida livre, de morfologia idêntica a dos que foram reiteradamente encontrados nas terras do Cantão e também observados nas lâminas expostas no laboratório com a passagem provocada pela corrente aérea sobre a superfície das placas de Petri com terras da mesma procedência. É a reprodução no laboratório do que ocorre nos dias ventosos.

Resultados dos exames

A seguinte estatística consigna os resultados dos exames parasitológicos das varreduras procedidas em 53 casas do Cantão.

Rua Leonardo Truda

Casa de J. V. L. **A. lumbricoides**
 Casa de J. F. S. **A. lumbricoides**

Rua Coronel Pacheco

Casa de S. L. **A. lumbricoides**
 Casa de J. C. C. **A. lumbricoides**
 Casa de B. C. R. **T. trichiura**
 Casa de S. M. N. **T. trichiura**
 Casa de R. A. S. **T. trichiura**
 Casa de A. A. G. **T. trichiura**

Rua Alexandrino de Alencar

Casa de M. A. **A. lumbricoides**
 Casa de J. M. L. **T. trichiura**
 Casa de J. M. M. **T. trichiura**

Em síntese: os reiterados exames realizados de 16 a 22 de outubro e de 10 a 16 de novembro de 1969, evidenciaram, nas varreduras de 53 casas do Cantão, a presença de ovos de **A. lumbricoides** em cinco casas e de **T. trichiura** em seis outras.

Interpretação dos resultados

A constatação dos ovos de helmintos dentro das casas, nas circunstâncias acima referidas, constitui mais um fator que proporeciona maior infestação principalmente nas primeiras fases da vida.

O contato constante das chupetas, de uso generalizado, nos assoalhos, assim como na superfície da terra, em seguida usadas, sem os devidos cuidados de higiene e demais eventualidades, representam fácil veículo para os ovos de helmintos e outros agentes patogênicos.

Do assoalho infestado origina-se o parasitismo através do engatinhar, por intermédio dos alimentos em contato anterior do chão e, principalmente, pelas mãos contaminadas em múltiplas condições.

Incontestavelmente maiores seriam os dados estatísticos das casas infestadas se mais amplas fôsse as investigações.

Entretanto, os resultados aqui consignados, suficientemente demonstram a extensão de uma esdrúxula origem de infestação que contribui, insidiosamente, para maior índice helmíntico da criança.

Em 25 residências constatei, outrossim, em proporções variadas, ovos e adultos de Ácaros atualmente de destacado papel na Helminologia Veterinária.

Com relativa freqüência observei, nas referidas varreduras, pêlos vegetais, além dos mais curiosos e heterogêneos detritos desvendados ao microscópio.

Resumo

O presente trabalho consta do exame das varreduras de 53 casas do Cantão, zona suburbana da cidade de Tôrres, Estado do Rio Grande do Sul, para a pesquisa de ovos de helmintos.

São apontados e analisados fatores relacionados com os habitantes e as condições do meio que interferem direta ou indiretamente no estudo dos objetivos visados.

Inclui referências sôbre o transporte dos ovos de helmintos, as infestações constantes e eventuais do solo, as condições habitacionais, a influência das correntes aéreas e a técnica de Willis modificada pelo autor dêste trabalho.

Como resultados obtidos foram constatados ovos de **ASCARIS LUMBRICOIDES** em cinco casas e de **TRICHURUS TRICHIURA** em seis residências, além da presença de **ÁCAROS**, de diversos fragmentos de tecidos vegetais e de heterogêneos e interessantes detritos microscópicos.